

ANTES DE COMEÇAR

0

Este módulo cobre as seguintes informações:

Capítulo 1:

Sobre o programa
Antecedentes e história
Metas e objetivos do programa
Como o programa funciona
Quem são as/os Facilitadoras/es?
Metodologia do programa

Capítulo 2:

Conduzindo uma sessão
Como usar o manual
Preparando sua sessão
Identificando e encaminhando problemas
Reflexão pós-sessão
Dicas principais e erros comuns

Capítulo 3:

Realizando uma visita domiciliar



1: SOBRE O PROGRAMA

1.1 Antecedentes (como surgiu este manual):

Juntos é um programa para cuidadores de crianças com Síndrome Congênita do Vírus Zika (SCVZ) e é baseado no 'Conhecendo a Paralisia Cerebral', um pacote de treinamento que foi adaptado em 2014 pela Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres (The London School of Hygiene and Tropical Medicine), a partir de um programa de treinamento existente (Hambisela), desenvolvido pela Associação de Paralisia Cerebral da África do Sul, filial do Cabo Oriental.

'Conhecendo a Paralisia Cerebral' tem sido usado na Ásia – Sri Lanka e Bangladesh, e em vários países africanos – Gana, Uganda, Malawi. Em Uganda, uma nova revisão foi desenvolvida com foco na Intervenção Precoce para Crianças com Paralisia Cerebral – todas essas fontes foram elaboradas na compilação deste manual.

A avaliação final do programa para cuidadoras/es na Uganda e Malawi mostrou um impacto positivo nas atitudes das famílias, bem como no estigma existentes nas comunidades. As relações entre cuidadoras/es e suas crianças melhoraram, assim como o conhecimento sobre cuidados básicos das crianças – especialmente sobre as posições adequadas e a comunicação. Muitos participantes deram-se conta de que tinham um pouco mais de tempo extra e conseguiram participar das atividades de geração de renda, as quais foram planejadas como atividades permanentes para os grupos de apoio a mães/pais que surgiram a partir do programa.

Como a Síndrome Congênita do Vírus Zika é similar, em muitos aspectos, à paralisia cerebral e outras condições do neurodesenvolvimento, considerou-se que os pais dessas crianças também poderiam ser beneficiados. Em abril de 2017, um projeto começou a adaptar o programa 'Conhecendo a paralisia cerebral' para o contexto da Zika no Brasil.



"Esse grupo trouxe uma verdadeira troca de experiências e também amizades."

Avó, Salvador

"Minha família tem participado muito mais do cuidado com meu filho, nós o incluímos em coisas práticas que fazemos."

Mãe, Rio de Janeiro

"Na realidade, antes desse grupo, eu me sentia sozinha. Eu não podia imaginar que outros pais passavam por coisas piores. Quando a gente vem a um grupo como esse, nós percebemos as dificuldades de cada um, a gente entende isso, podemos ajudar e ainda temos a oportunidade de interagir com outras crianças." Pai, Salvador

1.2 Metas e objetivos

O objetivo geral deste programa é ajudar famílias e cuidadores de crianças com Síndrome congênita do vírus Zika a entenderem as crianças e criarem redes de apoio que melhorem os cuidados que elas recebem na comunidade. Isso ajudará crianças com Síndrome congênita do vírus Zika a atingir o seu potencial.

Objetivos principais:

- Melhorar o conhecimento de cuidadoras/es e outros membros da família sobre a condição das crianças e, especificamente, em relação às necessidades de crianças pequenas com Síndrome congênita do vírus Zika.
- Promover atitudes positivas nas famílias em relação a crianças com deficiência .
- Equipar os participantes com habilidades para cuidar de suas crianças.
- Promover a resolução de problemas e o apoio mútuo entre cuidadoras/es.
- Promover o envolvimento da família e comunidade em geral na melhoria dos cuidados e do apoio.
- Fortalecer vínculos e referências e promover uma inclusão mais ampla.

No nível emocional, procuramos apoiar as famílias enquanto lidam com a incerteza, sem remover a esperança e mantendo o realismo.

“Eu passei a conhecer a maioria dos pais que vieram para o curso, antes eu não os conhecia. Hoje em dia sempre falamos uns com os outros ... sempre ficamos sabendo sobre o desenvolvimento das crianças e podemos nos encontrar na casa de cada um, e tentar aprender mais.” **Cuidador, Sirajganj, Bangladesh**

1.3 Como o programa funciona

O programa é uma atividade multisessão em grupo com cuidadoras/es – pais/mães e famílias – de crianças afetadas pela Síndrome Congênita do vírus Zika (SCVZ), administrada por 2 facilitadoras/es. Este manual ajuda a orientar a facilitação do programa, fornecendo um layout de cada sessão e descrições das atividades em grupo.

1.4 Facilitadoras/es:

As/os facilitadoras/es oferecem o programa e são as pessoas-chave que garantem se um grupo é bem-sucedido ou não. Nós chamamos essas pessoas de facilitadoras/es, em vez de formadores ou professores, porque seu papel é ‘facilitar’ ou promover a interação das pessoas do grupo umas com as outras, em vez de ‘ensinar’ todo o conteúdo. Trata-se de uma abordagem participativa que será explicada mais adiante.

No programa Juntos, duas pessoas com habilidades e experiências complementares facilitarão as sessões – um/a terapeuta (Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta) e um/uma cuidador/cuidadora de uma criança com SCVZ. Foram escolhidas deliberadamente, pois são ambos ‘especialistas’ na área de cuidar e apoiar crianças

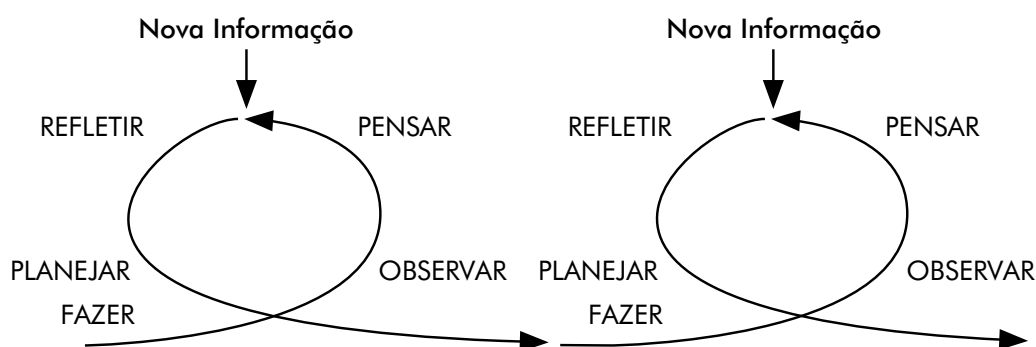
com deficiência: a/o terapeuta foi capacitada/o em certas habilidades, técnicas e abordagens, enquanto o/a cuidador/a traz suas próprias experiências pessoais dos desafios que podem ser enfrentados quando se educa/cuida de uma criança com deficiência.

As duas pessoas que facilitam são **parceiras iguais** no programa, e precisam trabalhar bem em conjunto. Algumas sessões podem fluir mais naturalmente sendo conduzidas por uma pessoa mais do que pela outra. Este manual fornece algumas sugestões nesse sentido, embora estas não sejam regras a serem seguidas obrigatoriamente.

1.5 Metodologia do programa

O trabalho em grupo é central à nossa metodologia com cuidadoras/es, o qual é impulsionado pela teoria da aprendizagem de adultos e uma abordagem participativa. Os participantes são encorajados a compartilhar suas experiências, através de discussão e reflexão.

Ciclo Ação-Reflexão:



O que queremos dizer com uma metodologia de 'aprendizagem e ação participativa'?

Uma metodologia participativa de aprendizagem e ciclo de ação é aquela em que os membros do grupo identificam e priorizam problemas e escolhem maneiras de resolvê-los coletivamente.

Este processo está integrado aos módulos, e espera-se que, ao final do programa, os grupos de apoio sejam capazes de facilitar eles mesmos os seus encontros e trabalhar juntos para resolver problemas.

As sessões do programa são o componente-chave deste manual, no entanto, o envolvimento de outros membros da família, incluindo os pais e a comunidade mais ampla, é também importante. Como fazer isso pode variar em diferentes países e contextos, e deve ser planejado desde o início.

Em Gana, as visitas domiciliares foram usadas como um mecanismo para que um/a facilitador/a de grupo se envolvesse com outros membros da família. Isso nem sempre foi eficaz. 51% dos pais das crianças estavam ausentes do lar, e muitas/os cuidadoras/es eram mulheres que administravam em tempo integral uma gama de outras responsabilidades domésticas.

- É importante ao longo das sessões e interações com cuidadoras/es primárias/os, que são predominantemente do sexo feminino, que o curso **não aumente a carga da prestação de cuidados**.
- O programa Juntos não pretende substituir a terapia, mas complementá-la. As crianças precisam de tratamento terapêutico o tempo todo, não só durante as sessões de terapia.
- A prestação de serviços locais deve ser fortalecida e sua qualidade deve ser melhorada para a inclusão de crianças com deficiência. Isso complementará o programa e fortalecerá os processos de referência. Esse assunto não é explorado neste manual, mas você pode encontrar maneiras de oferecer capacitação para serviços locais.
- Este programa se baseia na evidência do valor dos grupos de autoajuda para melhorar os resultados de saúde materna e infantil. Esses grupos são inicialmente administrados por um/a 'facilitador/a' externo/a, mas ao longo do tempo o objetivo é que o grupo se torne independente e auto-organizado.
- As/os cuidadoras/es iniciam uma 'jornada' de empoderamento ao longo do programa. Para grupos novos de pais, pode ser um passo fundamental da construção de um programa sustentável. A questão da sustentabilidade precisa ser considerada durante a fase de planejamento.
- Recomenda-se que as crianças e cuidadoras/es iniciem o curso o mais rápido possível após o diagnóstico.

“Trabalhe conosco, não para nós. Não nos diga o que fazer para mudar nossas vidas, mas compartilhe seus conhecimentos e habilidades para que possamos descobrir como fazer. Você não pode fazer muito por nós economicamente, mas nos ajude a erradicar a pobreza de nossas idéias e sonhos – mostre-nos novas formas de entender o mundo. Ajude-nos a sermos ouvidos por aqueles que não nos ouvem. E quando encontramos o caminho que desejamos seguir, primeiro caminhe na nossa frente, para que quando formos mais fortes, você possa caminhar ao nosso lado. E, finalmente, quando formos verdadeiramente fortes, caminhe atrás de nós, para que, se tropeçarmos e cairmos, você esteja lá para nos ajudar a levantar e caminhar novamente.”

Batliwala, S. (2015). Engaging with Empowerment: An intellectual and experiential journey, Women Unlimited.

2: CONDUZINDO UMA SESSÃO

2. 1. Como usar o manual

- O manual do programa é dividido em 10 módulos.
- Existe um Manual de Materiais separado, contendo principalmente fotos, que acompanha o treinamento. Pode-se fazer lâminas com este material e usar nas sessões.

Cada módulo contém:



Materiais

Materiais que você precisará para cada sessão. Há alguns vídeos disponíveis e sinta-se à vontade para fazer seus próprios vídeos quando for interessante para demonstrar situações e ajudar a animar as sessões.



Dinâmica

Uma atividade sugerida para iniciar a sessão. Ela está ligada ao tema e deve incentivar a participação, a discussão e a diversão!



Pergunte

Sugestão de perguntas a serem feitas.



Atividade

Sugestão de atividades.



Explique

Notas para o/a facilitador/a explicar.



Monitorando o progresso

Uma verificação no final de cada sessão para verificar o que as/os participantes aprenderam.



Compartilhando emoções e sentimentos

Uma oportunidade para o grupo compartilhar como se sentiu em relação aos assuntos abordados em cada sessão e refletir juntos sobre estes.

O termo 'cuidador/a' é usado por todo o documento, às vezes em alternativa a mãe/pai ou participante.

Nossas experiências com outros grupos são destacadas em caixas de texto de cor verde. Elas podem ser do Programa Juntos ou do Conhecendo a Paralisia Cerebral. Essas notas são para referência dos facilitadores e não são necessariamente usadas na sessão. Eles podem ser úteis para ajudar a responder perguntas.

Dicas para as/aos Facilitadoras/es estão em caixas de texto de cor azul. São dicas para ajudar na condução das sessões.

LISTA DE SESSÕES



Emoções e sentimentos	Conteúdo A discussão em torno do pensar e sentir é um tema explorado durante as sessões, com uso de cartazes pessoais
Introdução	Sobre o programa de treinamento Regras básicas para o grupo Informações sobre Zika e sobre a Síndrome Congênita do vírus Zika e como achar informações a respeito Histórias pessoais e início dos cartazes
Nossa criança	Apresentando sua família e amigos próximos (cartazes) Marcos de desenvolvimento para crianças pequenas Determinando o progresso de cada criança Administrando choro e irritação
Posições e movimento	Importância da posição adequada e forma de posicionar a criança corretamente Como ajudar as crianças a aprenderem a se movimentar
Comer e beber	Desafios para dar de comer a crianças com problemas no neurodesenvolvimento Habilidades práticas para enfrentar desafios com a criança
Comunicação	A importância da comunicação Conselhos práticos para ajudar a criança a se comunicar
Brincadeiras e estimulação precoce	Importância do brincar para as crianças se desenvolverem e aprenderem Estimulação precoce Fazendo brinquedos simples e como pais/mães/cuidadoras podem incentivar as crianças a brincar Desafios em torno da inclusão nas brincadeiras na família e comunidade em geral
Atividades do dia a dia	Como usar atividades diárias para ajudar a criança a se desenvolver Lidando com convulsões Apanhado das sessões anteriores

Unindo as nossas vozes	Compreendendo o contexto dos direitos das pessoas com deficiência Educação Comunicando-se com sua equipe de saúde Lutando por direitos Pensamentos e sentimentos
A nossa comunidade	Quem faz parte da sua comunidade Discussão sobre barreiras comuns à inclusão Abordando o estigma Pensamentos e sentimentos Atividade social – nesta semana você tem a chance de convidar 2-3 membros da sua comunidade para se unir ao grupo participar de debates, jogos e lanches.
Próximos passos	Planejando facilitar seu próprio grupo Resumo O que você aprendeu? O que você não aprendeu? Coleta de dados para o marco final
Visita domiciliar	Objetivos da visita O que fazer e dizer em uma visita domiciliar

2.2. Preparação para conduzir uma sessão

É importante envolver o grupo no planejamento das sessões de treinamento – por exemplo, onde o curso deve ser realizado; tempo da sessão e com que frequência irão se encontrar.

Antes da sessão

- Verifique se você está familiarizada/o com o conteúdo da sessão e com todas as instruções de como apresentar as informações.
- Encontre-se com o/a seu/sua co-facilitador/a para decidir sobre as funções de vocês em cada sessão.
- Imprima e prepare todos os materiais de treinamento, de ajuda e atividades com antecedência.
- Certifique-se de que todos os vídeos que você precisa estejam acessíveis, no seu laptop ou celular.
- Prepare uma caixa de brinquedos típicos locais produzidos de forma simples. Mães/pais/cuidadoras-es devem ser convidadas/os e encorajadas/os a interagir com as crianças e usar esses brinquedos antes, durante e após as sessões.
- Tenha um flipchart e marcadores prontos para usar.

- Escreva os resultados da sessão no flipchart.
- Chegue pelo menos 30 minutos antes da hora de início para preparar o local e organizar os materiais.

Durante a sessão

- Tapetes de espuma cobertos de plástico para que as crianças possam se sentar além de adequados são fáceis de limpar.
- Disponibilize refrescos simples para os adultos e as crianças, incluindo líquidos consistentes para crianças com dificuldades de engolir, se apropriado. Essa também é uma oportunidade de reforçar as lições aprendidas sobre dar de comer e beber.
- Sente-se no mesmo nível do grupo – você não é professor/a, mas facilitador/a. Idealmente, você deve se sentar em círculo e fazer contato visual com todas/os.
- Faça com que as sessões sejam divertidas! Muitas/os cuidadoras/es trabalham e têm outras tarefas, que combinam com cuidados de tempo integral, de modo que tomar um tempo fora no dia pode ser um grande compromisso. Use as dinâmicas sugeridas, e adicione as suas próprias, caso necessário. Por exemplo, se as pessoas estiverem com sono, use músicas para mudar a energia do grupo – é algo que todos gostam e que também ajuda com a comunicação.
- Siga as instruções contidas no manual – as atividades são o núcleo do programa e não devem ser deixadas de fora para ganhar tempo. Em vez disso, inclua em outra sessão se estiver demorando mais do que o esperado.
- Se as respostas a uma pergunta não forem conforme o esperado, reformule a questão.
- Se você não souber a resposta a uma pergunta, diga que você vai pesquisar e trazer a resposta da próxima vez.
- Se uma discussão foge ao tema, traga suavemente de volta ao tema, dando tempo às pessoas para expressar o que estão sentindo. Se for o caso, coloque o assunto no 'estacionamento' e volte a ele mais tarde.
- Reconheça as contribuições das/os participantes e suas experiências de vida. Use as histórias delas/deles para ilustrar pontos sempre que possível.
- Incentive a participação de todos os membros – pode ser que você precise se dirigir diretamente a alguém do grupo que esteja muito quieto e isolado.
- Esteja consciente da influência do seu humor sobre o grupo – seja honesto sobre seus sentimentos e estado de espírito.
- Seja flexível dentro dos módulos, especialmente quando houver crianças pequenas no grupo – talvez seja necessário alterar a ordem ou a hora dos intervalos para acomodar as necessidades delas.
- Use as oportunidades que tiver para exemplificar a interação com crianças e envolvê-las na sessão quando apropriado.

2.3 Identificando e encaminhando problemas

Como facilitador/a, não se espera que você seja especialista em tudo. Use seus contatos e redes para garantir que as/os participantes recebam a intervenção de que precisam, por exemplo, uma mãe que precisa de apoio psicológico ou uma criança que precisa orientação sobre nutrição.

Sabemos que crianças com deficiências podem ser vulneráveis a abusos, e que crianças com dificuldades intelectuais e de comunicação são particularmente vulneráveis a abusos¹. Também sabemos que crianças com deficiências muitas vezes são ‘deixadas de fora’ dos caminhos de proteção à criança².

Cuidadores podem ser perpetradores do abuso, mas eles também podem ser adultos vulneráveis que são abusados dentro da família por causa do estigma associado a ter um filho com deficiência.

As principais mensagens a serem promovidas são: ‘A proteção é assunto de todos!’ E ‘As crianças com deficiências e seus cuidadores têm o direito de serem protegidos’.

É importante estar claro desde o início do seu programa o que você fará se tiver que lidar com questões de proteção infantil. É importante reconhecer os primeiros sinais de violência e abuso e responder de maneira oportuna e abrangente.

Como parte de sua preparação, verifique se você está familiarizado com estruturas nacionais ou locais de proteção à criança ou com recursos que possam oferecer serviços de referência de boa qualidade para crianças.

Em alguns contextos, os sistemas de proteção infantil podem ser precários. Assim, você pode ter que desenvolver uma rede de referência para os propósitos do seu projeto, que se baseie nas estruturas e serviços existentes, tanto quanto possível.

Não se espera que você seja um especialista em proteção infantil, mas talvez seja necessário entrar em contato e colaborar com outras ONGs, organizações de pessoas com deficiências e órgãos governamentais.

2.4 Após a Sessão

- No final de cada módulo, há perguntas e sugestões para ajudar as/os participantes a refletir sobre o que aprenderam. Registre-as para ajudar com o planejamento futuro.
- Pergunte a todas/os se têm sugestões para a próxima vez.
- Deixe o local limpo e organizado.
- Certifique-se de empacotar todos os seus materiais de treinamento e arquivá-los cuidadosamente para a próxima vez.

1. Devries M Karen, Kyegombe Nambusi, Zuurmond Maria, Parkes Jenny, Child C Jennifer, Walakira J Eddy, et al. Violence against primary school children with disabilities in Uganda: a cross-sectional study. BMC Public Health. 2014;14(1017)

2. Banks LM, Kelly SA, Kyegombe N, Kuper H, Devries K. "If he could speak, he would be able to point out who does those things to him": Experiences of violence and access to child protection among children with disabilities in Uganda and Malawi. PLoS one. 2017;12(9):e0183736.

- Peça a seu/sua co-facilitador/a comentários sobre como você apresentou a sessão e sugestões para melhorar as suas técnicas pedagógicas.
- Reflita sobre o que deu certo e o que precisa ser mudado.

2.5 Dicas Principais

- Esteja preparada/o para apresentar sua sessão. Saiba exatamente como você conduzirá cada sessão.
- Dê tempo suficiente para as atividades conforme descrito no manual.
- Tenha brinquedos simples disponíveis – eles envolvem as crianças e promovem boas interações com elas.
- Sente-se no mesmo nível do grupo – você não é professor/a, mas facilitador/a. Idealmente, você deve se sentar em círculo e fazer contato visual com todo o grupo.
- Você é facilitador/a, não terapeuta ou especialista. Seu papel é orientar o grupo para encontrar/compartilhar suas próprias soluções.
- Após uma discussão, resuma brevemente o que foi dito – tenha cuidado para não repetir demais o que já foi dito.
- Faça com que as sessões sejam DIVERTIDAS!
- Incentive a participação de todos.
- Faça a sua própria aprendizagem ativa – reflita sobre a condução de cada sessão e planeje melhorias.

2.6 Erros comuns

- Pular atividades para ganhar tempo.
- Colocar informação extra e depois não conseguir concluir o material.
- Esquecer de fazer perguntas ou dar uma palestra.
- Focar o contato visual em uma parte do grupo e negligenciar outra.

3: CONDUZINDO A VISITA DOMICILIAR

Orientações para visitas domiciliares e trabalho de proximidade.

As orientações abaixo foram adaptadas de Timion, a versão original encontra-se em www.timion.org³

Algumas crianças recebem terapia apenas uma vez por mês, ou até menos, pode ser ainda que não recebam nenhum tipo de 'terapia.' É improvável que 30 minutos de terapia por mês, por si só, faça alguma diferença no desenvolvimento da criança. Entretanto, trabalhar como posicionar e manipular a criança durante as outras 700 horas da semana pode fazer uma grande diferença, benéfica ou não. Portanto, o tempo durante a visita domiciliar pode ser usado para apoiar o/a cuidador/a em como posicionar, manipular e brincar com a criança diariamente de maneira que ajude a criança a aprender e a se desenvolver e previna problemas secundários.

A/o terapeuta/agente comunitário deve fazer uso do seu tempo para:

- **Verificar atividades/qualquer equipamento fornecido à/ao mãe/pai durante a última sessão.**
- Perceber se há problemas/incidentes em particular e demonstrar novamente as abordagens, caso necessário:
- Caso a criança esteja **fazendo uso** de algum equipamento para sentar, deitar (aparelho de posicionamento em postura lateral), ou ficar de pé (parapodium), a/o profissional deve adequar e ajustar o equipamento oferecendo instruções sobre como o por que utilizá-lo. Deixe que as/os cuidadoras/os posicionem a criança mais de uma vez para que possam se sentir mais confiantes. Lembre-se: se a criança estiver bem posicionada todos os dias, ela terá um benefício maior que o de uma sessão de terapia. Portanto, uma sessão inteira focada em uso desses equipamento jamais será um desperdício.
- A/o terapeuta/agente comunitário deve ter uma meta para a criança que seja **alcançável, realista e de curto prazo**. Os pais devem se envolver na decisão dessa meta e ter clareza sobre ela. Caso os pais tenham expectativas irreais, ficarão frustrados e desencorajados. Se os pais pensarem que terapia deixará a criança normal, andando e falando, eles serão incapazes de reconhecer os pequenos progressos de suas/seus filhas/as e ficarão frustrados e desencorajados.
- É importante **manter um registro** com as metas a curto prazo, o que foi ensinado para os pais, aquilo que funciona e aquilo que não funciona. É do interesse da criança que todas/os trabalhem no alcance dos mesmos objetivos, que não se desperdice tempo com re-avaliações da criança com um/a novo/a terapeuta, que não haja informações conflitantes ou que orientações não sejam devidamente fornecidas, Tudo isso desencoraja o/a cuidador/a.

3. Reproduced and modified with permission of Timion

- É importante ter uma ideia de **como a criança geralmente passa o dia** – em que posições ela costuma sentar ou deitar? Que atividades o/a cuidador/a realiza com a criança (ex: dar banho, vestir, carregá-la no colo)? DE QUE FORMA a pessoa realiza essas atividades? Mudar as posições ou a maneira como as atividades diárias são conduzidas pode resultar em algo mais eficaz que dar um ‘exercício para fazer em casa.’ O/a cuidador/a pode estar muito cansado/a ou não ter tempo para fazer os exercícios, mas há certas coisas que a pessoa faz diariamente e se isso se tornar um ‘exercício’, e a criança estará ganhando ‘terapia’ diária.
- Passe tempo **manipulando a criança**. É necessário descobrir que posições e pontos-chave são importantes para influenciar positivamente o tônus muscular da criança e ajudá-la a conseguir algum movimento típico, ativo e funcional. As crianças com paralisia cerebral não respondem da mesma maneira, portanto não há um padrão de exercícios de casa que funcione para todas elas.
- Escolha uma atividade que funcionou bem. A/o terapeuta/agente comunitário deve demonstrar e ensinar ao/à cuidador/a, explicando porque é apropriado, mostrando-lhe onde posicionar as mãos. Deixe-a/o praticar mais de uma vez, até que a pessoa esteja confiante. Ajuste as mãos quando necessário e dê orientações específicas sobre quando e com que frequência fazer o exercício. O ideal é que seja incorporado na medida do possível em sua rotina e atividades diárias.
- Dar de comer e beber é um problema para muitas crianças. Como é uma parte importante da vida das crianças e suas/seus cuidadoras/es, deve se tornar uma importante meta. Pode afetar o estado nutricional e saúde geral da criança e exige horas do tempo da pessoa cuidadora. É essencial passar uma sessão orientando sobre as posições e técnicas para alimentar, caso isso seja identificado como um problema em casa. Tente envolver e ensinar voluntárias/os sobre o que a/o terapeuta/agente comunitário está fazendo, por exemplo através do uso de algum equipamento específico para posicionar a criança. Quando aprenderem a realizar bem essa atividade, podem também ajudar a outras/os cuidadoras/es enquanto a/o terapeuta/agente comunitário estiver orientando outras pessoas.